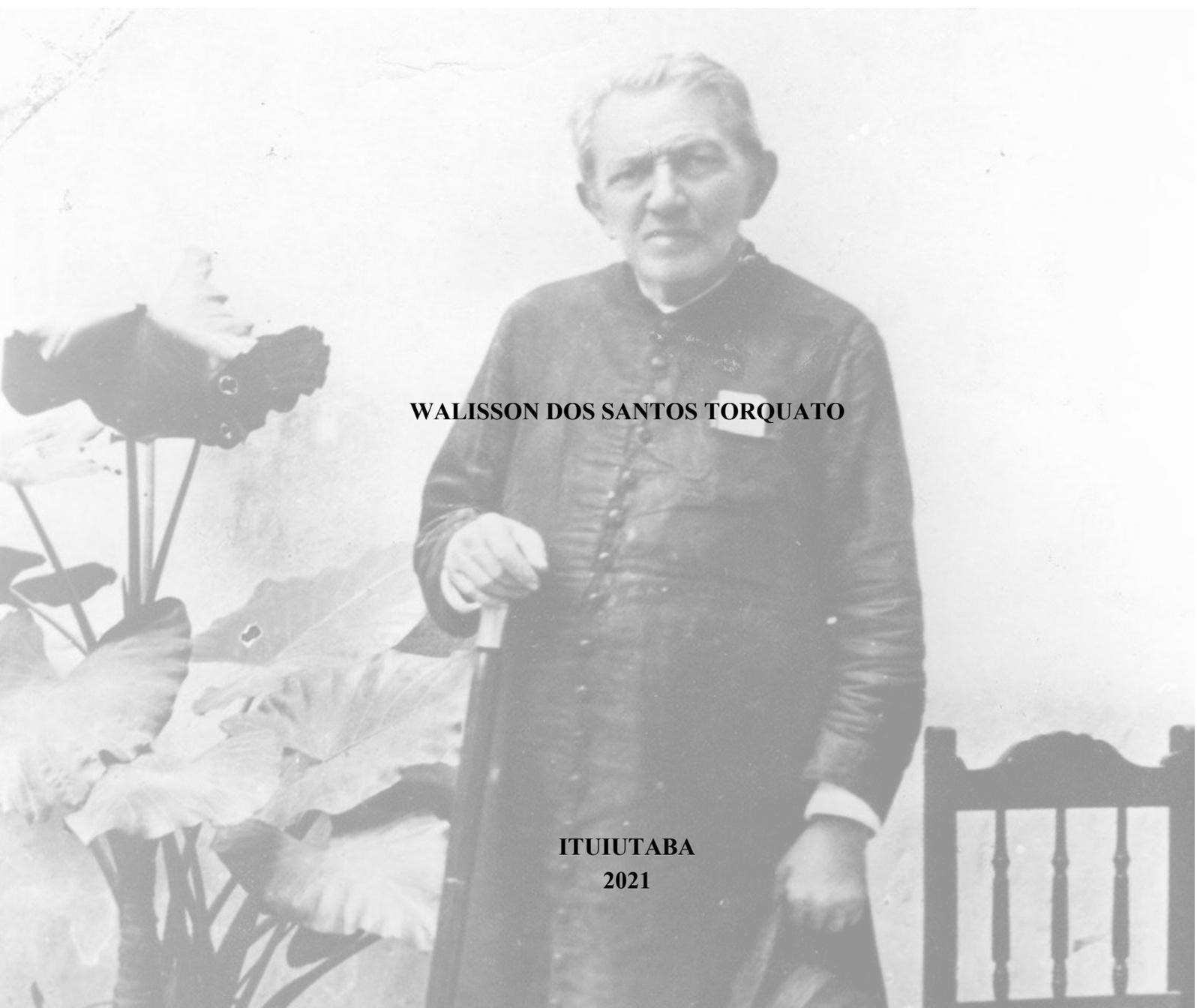




**UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS DO PONTAL
CURSO DE GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA**



**TERRITORIALIDADES DA FIGURA POLITICA E RELIGIOSA DO PADRE
CÍCERO ROMÃO BATISTA EM JUAZEIRO DO NORTE (CE), BOCA DA MATA
(AL) E CACHOEIRA DOURADA (MG)**



WALISSON DOS SANTOS TORQUATO

**ITUIUTABA
2021**

WALISSON DOS SANTOS TORQUATO

**TERRITORIALIDADES DA FIGURA POLITICA E RELIGIOSA DO PADRE
CÍCERO ROMÃO BATISTA EM JUAZEIRO DO NORTE (CE), BOCA DA MATA
(AL) E CACHOEIRA DOURADA (MG)**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Geografia, do Instituto de Ciências Humanas do Pontal, Universidade Federal de Uberlândia, como requisito parcial à obtenção do grau de Bacharelado em Geografia.

Orientador: Prof. Dr. Anderson Pereira Portuguez

**ITUIUTABA
2021**

WALISSON DOS SANTOS TORQUATO

**TERRITORIALIDADES DA FIGURA POLITICA E RELIGIOSA DO PADRE
CÍCERO ROMÃO BATISTA EM JUAZEIRO DO NORTE (CE), BOCA DA MATA
(AL) E CACHOEIRA DOURADA (MG)**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Geografia, do Instituto de Ciências Humanas do Pontal, Universidade Federal de Uberlândia, como requisito parcial à obtenção do grau de Bacharelado em Geografia.

Orientador: Prof. Dr. Anderson Pereira Portuguesez

Banca Examinadora

Prof. Dr. Anderson Pereira Portuguesez (Orientador)
Universidade Federal de Uberlândia - ICHPO

Prof. Dr. Rildo Aparecido Costa
Universidade Federal de Uberlândia - ICHPO

Prof. Ms. Leonardo Sebastião Delfino de Souza
Universidade Estadual de Minas Gerais – *Campus Ituiutaba*

AGRADECIMENTOS

O planejamento desse trabalho teve início há anos. Sendo natural do pequeno município de Boca da Mata, no estado de Alagoas, cresci vendo o quanto o povo falava a respeito da história de Padre Cícero e assim fui me interessando em sua história. Em 2016 ingressei na Universidade Federal de Uberlândia, *campus* Pontal, localizada no município de Ituiutaba (MG). Logo nos primeiros dias de aula, os professores já instigaram a turma a pensar em temas que pudessem vir a gerar um Trabalho de Conclusão de Curso. Como os professores falaram que o ideal seria pensar em algo que nos interessava para que pudessemos fazer a pesquisa de forma satisfatória e com afinco, logo pensei no meu passado em Alagoas e sobre as histórias que ouvia sobre o Padre Cícero, mas não prossegui com a ideia de início.

O tempo passou e fui cumprindo os componentes curriculares, eventos e diálogos do curso de graduação em Geografia, quando em um evento que ocorreu no *campus*, durante uma palestra, o professor Anderson Pereira Portuguesez, em uma de suas falas, demonstrou vontade de orientar algum trabalho a respeito do Padre Cícero Romão Batista. A partir deste dia, fui em busca de informações por meios de livros, e trabalhos de campo onde consegui reunir um vasto material a respeito do assunto. No decorrer destes acontecimentos fui escrevendo pouco a pouco, ao longo do tempo, fui juntando as partes que pesquisei, por onde passei, coletando informações, nas diversas cidades do Nordeste brasileiro sobre a história do grande sacerdote Cícero Romão Batista.

Desse modo, reservo esta parte do meu Trabalho de Conclusão de Curso para agradecer as pessoas que de algum modo me auxiliaram em minha produção.

Primeiramente agradeço ao meu pai, José Cícero Torquato dos Santos e à minha mãe, Maria Lucia dos Santos, que sempre me incentivaram e deram apoio para que eu pudesse seguir o meu caminho e conquistar as minhas metas.

Agradeço a minha irmã Valquíria dos Santos Torquato, que me ajudou nas várias horas que passei na frente do computador no desenvolvimento desta pesquisa.

Agradeço especialmente ao meu orientador, Prof. Dr. Anderson Pereira Portuguesez, que aceitou a orientação e me incentivou, instruiu e aconselhou durante todo o desenvolvimento desse trabalho.

Agradeço, ao senhor Severino Calazans de Lima, subtenente da polícia militar de Alagoas e grande pesquisador da vida de Padre Cícero, que de prontidão me propôs ler uma série de livros e me apoiou no desenvolvimento desta pesquisa.

Agradeço, à professora Tereza Neuma de Macedo e Silva Marques, esposa de Daniel Walker, grande pesquisador da história de Padre Cícero, com quem conversei durante um longo telefonema sobre o meu projeto de pesquisa. A senhora Tereza, cujo falecido marido foi autor de algumas das fontes utilizadas, ficou bastante feliz e colocou à disposição alguns exemplares de livros escritos por Walker que já não estão mais disponíveis para compra, como: *Padre Cícero, Lampião e Coronéis*; e *Padre Cicero e sua relação com os coronéis*. Por esse ato de solidariedade em ajudar nesta pesquisa, registro o meu imenso agradecimento a essa mulher guerreira, que ajudou na elaboração e execução de outras pesquisas dentro desta temática junto ao seu marido.

Agradeço, a senhora Joana Rodrigues, que me ofertou com seu artigo e também não mediu esforços em me ajudar, passando informações atualizadas da Cidade de Juazeiro e acesso a um vasto material fotográfico sobre o Padre Cicero.

Agradeço ao professor Robério Barreto Santos, fundador do canal no YouTube: *O Cangaço na Literatura*. O professor Robério é um dos grandes pesquisadores brasileiros do Cangaço e me ajudou muito por *e-mail* disponibilizando material e explicando sobre algumas passagens da história do padre e o seu envolvimento com os cangaceiros do Nordeste.

Agradeço aos devotos de Padre Cícero residentes no município de Cachoeira Dourada (MG), que autorizaram a retiradas de fotos e auxiliaram na pesquisa de campo sobre a devoção ao padre na cidade.

Agradeço aos meus colegas de curso de graduação em Geografia que contribuíram para a formação desse trabalho e não mediram esforços para que essa pesquisa pudesse ter todas as informações possíveis, principalmente a Bruno Pereira Mantovani e Guilherme Pereira dos Santos, que me incentivaram bastante.

Agradeço a todos os professores do curso de graduação em Geografia da UFU, *campus* Pontal, que desde o início me auxiliaram a conhecer o universo da ciência geográfica, da sua base até sua aplicação e me incentivaram a pesquisar. Agradeço especialmente ao professor Rildo Aparecido Costa, a professora Joelma Cristina dos Santos; ao professor Antônio de Oliveira Jr e a professora Kátia Gisele de Oliveira Pereira.

Agradeço também ao atual coordenador do curso de Geografia da Universidade Federal de Uberlândia, *campus* Pontal, o Professor Sérgio Gonçalves, que me incentivou muito a respeito da pesquisa e não mediu esforços em me auxiliar em outras pesquisas a respeito do assunto.

Agradeço a Editora Barlavento da cidade de Ituiutaba (MG), que possibilitou que parte deste trabalho, fizesse parte de um livro sobre religiosidade popular.

Agradeço aos meus ex-professores do ensino médio que me ajudaram durante os trabalhos de campo realizados no município de Boca da Mata (AL), onde me disponibilizaram diversos livros de seus acervos pessoais sobre a história de Padre Cícero, além de me ajudarem com as comunidades rurais, em busca de informações para a pesquisa.

Agradeço a comunidade da Palmeirinha, do povoado Santa Rita, da Fazenda da Bica. Em especial ao seu Arlindo, que é proprietário de um ponto turístico da região e me permitiu fazer algumas perguntas às pessoas devotas que frequentavam aquele local.

Agradeço a várias pessoas, colegas e amigos, como o senhor Cícero Rodrigues dos Santos, Sandra Lopes dos Santos, Simone Lopes dos Santos, entre outros que me ajudaram na coleta de informações no município de Boca da Mata (AL).

Agradeço também aos meus familiares da cidade Chã do Pilar em Alagoas que também não mediram esforços em busca de materiais em seu município, em prol dessa pesquisa.

Por fim, mas não menos importante, agradeço a Universidade Federal de Uberlândia e ao Instituto de Ciências Humanas do Pontal por me fornecerem a base para me tornar um bom profissional; e ao Grupo PET – Geografia por conceder o espaço, as conversas, conselhos e trocas para o meu desenvolvimento enquanto Geógrafo.

RESUMO

O objetivo Geral deste trabalho foi entender o papel político do padre Cícero e como sua figura influenciou as atividades políticas regionais até os dias de hoje. A metodologia utilizada para tal se dividiu em etapas, onde na primeira etapa foi realizada a leitura de livros, artigos e pesquisas de diversos autores a fim de embasar a discussão a ser realizada neste trabalho. Em um segundo momento, realizamos uma análise documental e observamos as representações cinematográficas do Padre Cícero através da troca de documentos inerentes a história de Pe. Cícero com alguns pesquisadores. Em sequência foi realizado uma visita, nas áreas de influência da devoção a este “mito popular” que foi/é o Pe. Cícero entre dezembro de 2019 e janeiro de 2020. Com a realização deste estudo foi possível perceber que o Pe. Cícero é uma referência nordestina, de fato responsável por transformações culturais, sociais, políticas e econômicas. A imagem criada dele pelas pessoas ao longo do tempo também contribuiu para a formação socioespacial de cidades como Juazeiro do Norte (CE) e sua área de influência, além de irradiar a fé pelo território brasileiro através do turismo religioso, sobretudo nos estados de Alagoas, Ceará e Minas Gerais. Observou-se ainda que a figura de Pe. Cícero vem passando por uma revisão histórica por meio de trabalhos de caráter crítico que apontam para um perfil humano manipulador e coronelista, bem típico do Nordeste brasileiro da primeira metade do século XX.

Palavras-chave: Espaço. Biografia política. Padre Cícero. Juazeiro.

ABSTRACT

The general objective of this work was to understand the political role of Father Cícero and how his figure influences regional political activities to this day. The methodology used for this was divided into stages, where in the first stage the reading of books, articles and research by several authors was carried out in order to support the discussion to be carried out in this work. In a second moment, we carried out a documental analysis and observed the cinematographic representations of Father Cícero through the exchange of documents inherent to Father Cícero's history with some researchers. Subsequently, a visit was carried out in the areas of influence of the devotion to this “popular myth” that was/is Father Cicero between December 2019 and January 2020. With the completion of this study, it was possible to see that Father Cicero is a northeastern reference, in fact responsible for cultural, social, political and economic transformations. The image created by people over time has also contributed to the socio-spatial formation of cities such as Juazeiro do Norte (CE) and its area of influence, in addition to radiating faith throughout the Brazilian territory through religious tourism, especially in the states of Alagoas, Ceará and Minas Gerais. It was also observed that the figure of Father Cícero has been undergoing a historical review through works of a critical nature that point to a manipulative and coronelist human profile, very typical of Northeastern Brazil in the first half of the 20th century.

Keywords: Space. Political biography. Father Cícero. Juazeiro.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1: Localização da região metropolitana do Cariri cearense	14
Figura 2: Estátua de Pe. Cícero com Máscara	18
Figura 3: Pe. Cícero e um grupo de meninas para a Cerimônia da 1ª comunhão.....	23
Figura 4: Fotografia da Beata Maria De Araújo.....	24
Figura 5: Cícero e o prefeito da época na prefeitura de Juazeiro do Norte (CE)	26
Figura 6: Praça em homenagem a Pe. Cícero em Cachoeira Dourada (MG)	29
Figura 7: Missa e Monumento do Padre Cícero em Boca da Mata (AL)	30
Figura 8: Devotos do padre Cícero na procissão em Boca da Mata (AL)	30
Figura 9: Pai de Santo Abílio Pedro dos Santos e seu altar.....	32
Figura 10: Estátua de padre Cícero em Juazeiro do Norte (CE)	34

Sumário

1.INTRODUÇÃO.....	11
2.O PAPEL DA RELIGIÃO NA PRODUÇÃO DO ESPAÇO	16
2.1 A contribuição da Geografia nos estudos dos fenômenos relacionados a fé.....	20
3. FORMAÇÕES TERRITORIAIS DE JUAZEIRO DO NORTE (CE)	22
3.1.O papel político-religioso de Pe. Cícero e seus desdobramentos territoriais.	26
4. APROPRIAÇÃO CONTEMPORÂNEA DA FIGURA DE PE. CÍCERO E A FORMAÇÃO DE NOVOS TERRITÓRIOS RELIGIOSOS E DE TURISMO RELIGIOSO.....	29
CONSIDERAÇÕES FINAIS	35
REFERÊNCIAS	36

1. INTRODUÇÃO

Inicialmente ao se pensar na relação existente a Geografia e a religião, ambos não parecerem possuir muita ligação, mas no decorrer do seu desenvolvimento as religiões no geral produzem um método espacial e temporal para realização dos seus cultos através de eventos simbólicos, comportamentos e objetos, o que faz com que elas possuam uma relação direta com a superfície terrestre, o que as torna possível de serem estudadas pela ciência geográfica. Desse modo, a investigação e interpretação das relações ocorridas entre a Geografia e a religião ficam a cargo da Geografia da Religião, sendo está um ramo da Geografia Cultural. (FICKELER, 1999).

Essa relação Geografia – Religiosidade, pode ser vista de forma bem nítida com a figura do Padre Cícero Romão Batista (doravante tratado apenas pelo seu nome popular: Pe. Cícero), que evoca muitas lembranças vivas por milhares de brasileiros devotos, sobretudo nordestinos, que por várias décadas vêm participando de grandes romarias em Juazeiro do Norte, município localizado na Região Metropolitana do Cariri no estado do Ceará (CE). Pe. Cícero influenciou na formação territorial regional, assim como na identidade da zona rural do Cariri (CE), tendo atuado como líder religioso. Além disto, ele introduziu algumas das primeiras noções de preservação ambiental na Caatinga.

A atuação de Pe.Cícero não se limita apenas às fronteiras do estado do Ceará, as consequências de suas ações chegaram a diversas cidades e zonas desoladas, espalhando “milagres”, influenciando o imaginário coletivo, atuando na política e, por fim, tornando-se uma das figuras mais marcantes do catolicismo popular ¹ no Brasil. É na intenção de entender o papel político e a influência exercida por Pe. Cícero sob as atividades políticas regionais que ocorrem até os dias de hoje que o objetivo principal deste trabalho se consolida. Assim, o objetivo geral deste trabalho se desdobra em quatro outros objetivos específicos, sendo eles:

1. Compreender o papel da religião na produção do espaço e a contribuição da geografia da religião nos estudos dos fenômenos relacionados a fé.
2. Compreender o papel religioso do sacerdote Pe. Cícero e seus desdobramentos territoriais.
3. Correlacionar a figura política e religiosa do Pe. Cícero e as formações territoriais de Juazeiro do Norte (CE).

¹ O Catolicismo Popular se diferencia do Tradicional, uma vez que está bem próximo de cultos africanos e ameríndios, apresentando diversos sincretismos religiosos. (AZZI, 1978, p. 50-52).

4. Analisar a apropriação contemporânea da figura de Pe. Cícero e a formação de novos territórios religiosos e de turismo religioso em Juazeiro do Norte e outras cidades.

Antes de tratarmos sobre a metodologia empregada neste trabalho, precisamos esclarecer que o mesmo foi produzido durante a pandemia do Sars-CoV-2, causador da Covid-19. Por esta razão não foi possível realizar o trabalho de campo durante o ano de 2020 até o momento atual, devido às restrições de locomoção impostas a fim de conter a propagação do vírus, assim este trabalho foi realizado através da revisão bibliográfica, trabalhos de campo anteriores a pandemia e com o auxílio de pesquisadores presentes nos locais do estudo.

De acordo com os objetivos pretendidos, esta pesquisa se caracteriza como qualitativa, uma vez que de acordo com Kripka, Scheller e Bonotto (2015), “Os estudos qualitativos se caracterizam como aqueles que buscam compreender um fenômeno em seu ambiente natural, onde esses ocorrem e do qual faz parte.”. Por isto, a metodologia concebida para averiguar os objetivos propostos, iniciou-se através de uma revisão de literatura sobre geografia cultural, religiosidade e outros temas inerentes a pesquisa.

Nesta primeira etapa foi realizada a leitura de livros, artigos e pesquisas de diversos autores a fim de embasar a discussão a ser realizada neste trabalho. Em um segundo momento, realizamos uma análise documental e observamos as representações cinematográficas do Padre Cícero, uma vez que esta opção metodológica “[...] consiste num intenso e amplo exame de diversos materiais que ainda não sofreram nenhum trabalho de análise, ou que podem ser reexaminados, buscando-se outras interpretações ou informações complementares” (KRIPKA, SCHELLER, BONOTTO, 2015).

A escolha da utilização da análise documental enquanto um dos procedimentos de pesquisa, se deu uma vez que este é propício para “[...] que o investigador ‘mergulhe’ no campo de estudo procurando captar o fenômeno a partir das perspectivas contidas nos documentos, contribuindo com a área na qual ele se insere.” (KRIPKA, SCHELLER, BONOTTO, 2015).

Para isto, realizamos troca de documentos inerentes a história de Pe. Cícero com alguns pesquisadores, sendo os principais: O mapa intuitivo sobre o cangaço na cidade de Itabaiana (SE), elaborado pelo professor Robério Barreto Santos; O livro “Entre anjos e cangaceiros” do professor Frederico Pernambucano de Mello; Os livros “Padre Cícero, Lampião e Coronéis” e “Padre Cicero e sua relação com os coronéis” de Daniel Walker, disponibilizados por sua ex-cônjuge Tereza Neuma de Macedo e Silva Marques.

Em sequência foi realizado uma visita no município de Cachoeira Dourada (MG), nas áreas de influência da devoção a este “mito popular” que foi/é o Pe. Cícero entre dezembro de 2019 e janeiro de 2020, durante esta visita foram realizados diálogos com os devotos locais a fim de coletar informações para a produção deste trabalho. A utilização da pesquisa de campo como método para este trabalho foi elencada uma vez que “pesquisar é buscar e, portanto, pesquisar em campo é buscar respostas (em algum local) para responder às questões da pesquisa.” (CHIAPETTI, 2010).

Ou seja, a pesquisa de campo “é uma busca feita por um pesquisador, cujo olhar dirige-se para locais já conhecidos por muitos, mas, sempre, com uma maneira diferente de olhar e de pensar determinada realidade a partir da experiência e da apropriação do conhecimento, que são muito pessoais.” (DUARTE, 2002 *apud* CHIAPETTI, 2010).

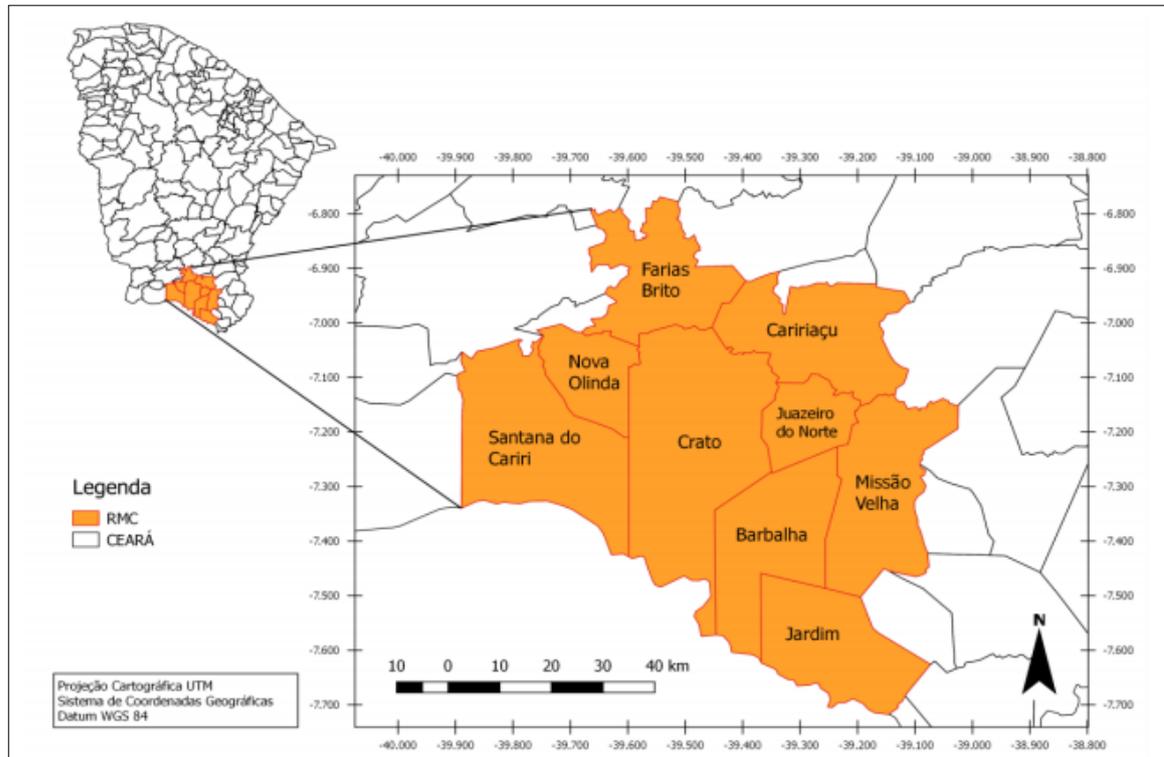
Este trabalho de conclusão de curso é fruto de uma aspiração pessoal que foi crescendo no decorrer do nosso dia-a-dia na graduação em Geografia, onde a vontade por entender e compreender a importância e a influência da religião na ciência geográfica me levou a realizar esta pesquisa. Mas não somente por isto. O fato de o tema ser presente em toda minha vivência me fez querer ainda mais pesquisar sobre a vida e as ações de Pe. Cícero, um sacerdote católico brasileiro nascido na cidade de Crato no estado do Ceará, que durante sua jornada carnal e após ela, obteve um grande prestígio em suas atuações religiosas, sociais e políticas e é nesse escopo que este trabalho se justifica.

Compreendida a estrutura deste trabalho, faz-se necessário compreender as áreas de influência do Padre, sendo a maior delas a Região Metropolitana do Cariri, que surgiu a partir da conurbação² entre os municípios de Juazeiro do Norte, Crato e Barbalha, chamada triângulo CRAJUBAR. Foi criada pela Lei Complementar Estadual nº 78, sancionada em 29 de junho de 2009 por Cid Gomes, então governador do Estado do Ceará (mandato 2007-2011).

Somando-se e estes municípios, foram incluídos os municípios limítrofes de Caririaçu, Farias Brito, Jardim, Missão Velha, Nova Olinda e Santana do Cariri. Tem como área de influência a região sul do Ceará e a região da divisa com os estados de Pernambuco, Paraíba e Piauí (Figura 1).

² Unificação da mancha urbana de duas ou mais cidades, em consequência de seu crescimento (SANTOS; PEIXINHO, 2015, p. 36).

Figura 1: Localização da região metropolitana do Cariri cearense



Fonte: LIMA *et. al* (2019) adaptado do IPECE

De acordo com o estudo realizado por Negrão (2001), Pe. Cícero representou uma das manifestações de messianismo no Brasil. O messianismo “[...] diz respeito à crença em um salvador, o próprio Deus ou seu emissário, e à expectativa de sua chegada, que porá fim à ordem presente, tida como iníqua ou opressiva, e instaurará uma nova era de virtude e justiça;” (NEGRÃO, 2001, p.119).

A atuação de Pe. Cícero na região ultrapassou a missão pastoral corriqueira, devido ao surgimento de um milagre, afirmado pelo padre e contestado pela cúpula da Igreja Católica regional, mas que fomentou o movimento popular que ecoa e amplia a devoção em torno deste controverso homem do povo. O mito do santo popular de origem simples e regional ganhou contornos de identidade marcantes no imaginário popular nordestino e de afirmação política no quadro nacional. (TORQUATO; PORTUGUEZ, 2020).

Desse modo, o trabalho em questão é composto por três capítulos, o primeiro intitulado “O papel da religião na produção do espaço e a contribuição da Geografia da religião nos estudos dos fenômenos relacionados a fé”, que aborda o contexto da relação Geografia – Religião principalmente no que se refere a categoria de análise “espaço” da ciência geográfica.

O segundo capítulo, cujo título é “A figura política do padre Cícero e as formações territoriais de Juazeiro do Norte (CE)”, aborda o contexto histórico de Pe. Cícero e suas influências na formação e territorialização do município cearense, Juazeiro do Norte.

Por fim, o terceiro capítulo chamado de “Apropriação contemporânea da figura de pe. Cícero e a formação de novos territórios religiosos e de turismo religioso.”, aborda a utilização da figura do padre na formação de novos destinos ligados ao turismo religioso.

2. O PAPEL DA RELIGIÃO NA PRODUÇÃO DO ESPAÇO

A ciência geográfica, como qualquer outra, possui suas categorias de análise, sendo: espaço, lugar, paisagem, região e território. É corriqueiro no meio de pesquisadores da área as confusões geradas entre alguns dessas categorias, como é o caso de espaço e território. Assim, antes de falarmos sobre o papel da religião na produção do espaço, é necessário que o conceito de espaço esteja bem definido. Para Oliveira (2019, p.4):

Desde os primórdios da humanidade, o homem sentia a necessidade de representar o espaço que habitava, seja pela premência da sobrevivência, quando representava com símbolos em paredes de cavernas o seu espaço de caça, coleta, etc., como também representavam seu cotidiano, lugares de festividades e rituais, assim o homem começa a praticar uma geografia, mesmo que não soubesse ou não reconhecesse uma disciplina denominada de geografia. Suas práticas e expressões se localizam no espaço. (OLIVEIRA, 2019).

De acordo com o geógrafo brasileiro, Milton Santos (2006, p. 39), “o espaço é formado por um conjunto indissociável, solidário e também contraditório, de sistemas de objetos e sistemas de ações, não considerados isoladamente, mas como o quadro único no qual a história se dá.”. Para Santos (2006), esses dois sistemas interagem entre si, de forma que o sistema de objetos é condicionante a forma como serão executadas as ações, enquanto o sistema de ações condiciona o planejamento e a criação de melhorias nos objetos preexistentes ou de novos objetos, e é a partir desta relação que o espaço se desenvolve e se modifica.

Ou seja, o espaço nos dias atuais é diferente do espaço de antigamente, uma vez que o atual é marcado por acréscimos técnicos, assim ele não é formado mais apenas por objetos naturais como no primórdio, com o decorrer do tempo foram acrescentados os objetos técnicos, mecanizados e cibernéticos a composição do espaço de forma que a natureza passou a operar como uma máquina (SANTOS, 2006).

Diante disto, Milton Santos (2006, p.39), declara que “o espaço é hoje um sistema de objetos cada vez mais artificiais, povoado por sistemas de ações igualmente imbuídos de artificialidade, e cada vez mais tendentes a fins estranhos ao lugar e a seus habitantes.”. Mas o que é a religião? E qual o seu papel na produção do espaço?

Portuguez (2015, p.20) define religião como:

[...] estruturação formal do sistema de crenças, que se reflete na codificação dos princípios morais e éticos de uma determinada religiosidade. Trata-se de uma organização ritualística, que atribui sentido às normas de convivência de seus membros, assim como os princípios de uso dos espaços sagrados por determinado grupo religioso (PORTUGUEZ, 2015).

Gil Filho (2007), afirma que:

O homem no seu processo de adaptação com o meio marca a terra a partir de seu pensamento atribuindo sentido às realidades naturais e sobrenaturais. Deste modo o *homo faber sapiens* torna-se o *homo religiosus*. Em razão deste aspecto é necessário que uma parte da Geografia Humana estude o homem sob à influência da religião, ou seja, uma Geografia das Religiões (GIL FILHO, 2007, p. 208).

Tuan (1980, p. 284), garante que “uma pessoa é um organismo biológico, um ser social e um indivíduo único; percepção, atitude e valor refletem os três níveis do ser.”. Ou seja, o ser humano enquanto indivíduo é único em suas ações e relações, assim o entendimento e a percepção do espaço criado através da influência da religião é único para cada ser, pois cada um sente e o vive de forma única e especial. Mas qual a relação entre o espaço e a religião? O que é o espaço sagrado?

Silva Junior (2017) discorre que,

[...] a relação entre espaço, cultura e religião é nítida: o espaço é o lugar das manifestações culturais. Algumas manifestações culturais podem ser, também, religiosas e, logo, capazes de produzirem economicamente, politicamente e identitariamente os seus espaços sagrados. (SILVA JUNIOR, 2017, p.23)

Como um reflexo dos processos de institucionalização da religiosidade coletiva, as religiões exercem notáveis papéis em nossa sociedade, uma vez que mobilizam diversos setores econômicos, inclusive oferecendo seus espaços sagrados como meio para a reprodução do capital, indo além do seu papel inicial que é o de exercício da fé. Como exemplo disto, temos a oferta de visita a templos antigos como pontos turísticos em algumas cidades, como é o caso da Capela Sistina, localizada no Vaticano. (PORTUGUEZ, 2015).

Os processos de institucionalização da religiosidade coletiva estimulada pelas religiões exercem também papéis sociais de conscientização da população para temas da atualidade, como é o caso da utilização da estátua de Pe. Cícero localizada no município de Juazeiro do Norte (CE), que foi escolhida pela gestão atual da prefeitura para ser palco de uma campanha sobre a conscientização das medidas preventivas a fim de se conter o avanço da disseminação do Coronavírus, responsável pela pandemia que parou o mundo no ano de 2020. Na Figura 2, podemos visualizar a estátua do padre utilizando máscara, um dos principais métodos de prevenção ao vírus.

Figura 2: Estátua de Pe. Cícero com Máscara



Fonte: RODRIGUES, A; SOUSA, T., (2020, p.1)

Assim podemos compreender que a religião influencia na criação do espaço, uma vez que suas manifestações identitárias propiciam o ambiente perfeito para o surgimento do espaço denominado sagrado. Visto que essas manifestações possuem sua própria dinâmica política, econômica e representam a identidade de determinado grupo religioso. (TORQUATO; PORTUGUEZ, 2020).

Rosendahl (2002) expõe que o espaço sagrado,

[...] é um campo de forças e de valores que eleva o homem religioso acima de si mesmo, que o transporta para um meio distinto daquele no qual transcorre sua existência. É por meio dos símbolos, dos ritos e dos ritos que o sagrado exerce sua função de mediação entre o homem e a divindade. E é o espaço sagrado, enquanto expressão do sagrado, que possibilita ao homem entrar em contato com a realidade transcendente chamada deuses, nas religiões politeístas, e Deus, nas monoteístas. (ROSENDAHL, 2002, p. 30).

Portuguez (2015, p.27) afirma que “não há unanimidade em relação à abordagem científica sobre o que vem a ser o ‘espaço sagrado’, suas dimensões, formas, dinâmicas e conteúdo.”. Assim utilizando-se da pesquisa realizada por ele nos estudos de Pereira e Gil Filho (2012), podemos inferir que existem pelo menos três perspectivas sob o conceito abordado, sendo elas: a *durkheimiana*, a *eliadeana* e *cassireriana*.

Na primeira delas, ou seja, a perspectiva *durkheimiana* o espaço sagrado é entendido como *locus* material do sagrado; enquanto na *eliadeana* o espaço sagrado se revela a partir de rituais, onde o ser devoto delimita-o com a manifestação de ações que apresentam particularidades do sagrado. Já a visão *cassireriana*, afirma que o espaço sagrado é pode ser explicado a partir de uma análise da sua significação simbólica, assim a materialidade é bastante relevante, mas também se mostra insuficiente para a explicação do espaço sagrado. (PORTUGUEZ, 2015, p. 27).

Ou seja, o espaço sagrado dá a oportunidade de os humanos entrarem em contato com o divino, trazendo-o para junto de seus contatos habituais que permeiam o seu cotidiano enquanto ser social. Para Junior Pereira (2013, p.12),

[...] a religião normatiza alguns procedimentos dos homens em relação ao espaço; e, por sua vez, o conhecimento geográfico proporciona capacidades estratégicas de atuação no espaço. Os espaços de ação de ambas são os sociais, culturais, políticos, econômicos, etc. Vemos, assim, que essas duas formas de conhecimento atuam nas várias dimensões que circundam a vida comum do ser humano. (JUNIOR PEREIRA, 2013).

Junior Pereira (2013, p.11) afirma ainda que, “a Geografia da Religião apesar de ser posta em evidência no cenário acadêmico apenas nos últimos anos, não é uma área nova nos estudos sobre religião.”. Em virtude que suas primeiras formulações datam da época dos antigos pensadores gregos, mas o seu período formativo ocorreu na idade média a partir de obras teológicas e se consolidou no cenário acadêmico a partir do século XX. (JUNIOR PEREIRA, 2013).

Mas qual a visão da Geografia brasileira sobre o conceito do “sagrado”? Para Portuguez (2015), na visão brasileira da ciência geográfica este conceito é visto comumente

[...] de forma antagônica ao conceito de “profano”. O sagrado é tido como aquilo que tem conteúdo divino, que deriva de uma relação humana com algo metafisicamente superior e exige para si, dedicação, devoção e certos códigos de reverência. O sagrado pode ter diferentes conteúdos espaciais como: complexos templários, salas de cultos, locais de oferendas, florestas sagradas, só para citar alguns exemplos. [...], Porém, o que é reconhecido como sagrado por um conjunto de religiosos, pode não o ser por outro. É, portanto, uma noção absolutamente simbólico-emocional, com valores historicamente e culturalmente atribuídos. A percepção de diferentes sacralidades pode muitas vezes levar ao conflito, à disputa, à territorialização impositiva de determinados grupos de poder, entre outros exemplos de contendas. (PORTUGUEZ, 2015, p.28)

Inquestionavelmente a religião é um objeto de estudo da Geografia, uma vez que movimenta as interações sociais, econômicas e políticas, mas a qual contribuição é dada pela ciência geográfica nas pesquisas sobre o sagrado?

2.1 A contribuição da Geografia nos estudos dos fenômenos relacionados a fé

Para Nascimento Santos e Silva (2011, n.p), “[...] a ciência geográfica tem se interessado significativamente pela análise e investigação das festas religiosas, focando principalmente, na territorialidade dessas manifestações culturais e nas mudanças que elas causam na dinâmica de funcionamento do espaço geográfico.”

De acordo com Portuguese (2015, p.25), a religião exerce importantes influencias na dinâmica do espaço, uma vez que “quando majoritárias, as religiões criam estratégias de apropriação de determinados territórios, ora por meio de imposições político-ideológicas, ora graças ao poder econômico, ora por força de seus braços militares e, em alguns casos, pela combinação desses fatores”.

Mas quando são professadas em menor número, como é o caso das matriz afro-brasileira, elas são alvo de opressão por parte dos setores dominantes, frequentemente sendo com frequência vista como vilã da moral, assim perdem seus espaços sagrados destinados ao culto de sua fé e tem os seus devotos perseguidos politicamente e por vezes até criminalmente através do uso da força policial (PORTUGUEZ, 2015).

Assim, como dito, além de serem fenômenos sociais, as religiões são também fenômenos espaciais, uma vez que a presença ou não de seus templos influenciam na região ao entorno de onde se localizam e na circulação financeira local e até na regional, de forma que passa a ter um papel de orientar a funcionalidade urbana participando de diferentes maneiras de sua dinâmica estrutural e funcional (PORTUGUEZ, 2015). Mas qual a contribuição da Geografia da Religião nos estudos dos fenômenos relacionados a fé?

Henkel (2005, p.12) afirma que,

[...] geography of religion wants to record religious phenomena and processes, describe, explain and understand them and finally identify the determining factors. This is not primarily a historic approach. Geography looks at the present and tries to explain phenomena in their spatial dimension. (HENKEL, 2005).

Em tradução livre para o português o pensamento do autor em questão afirma que a Geografia da Religião deseja registrar os fenômenos e processos religiosos, descrevê-los, explicá-los e compreendê-los e, finalmente, identificar os fatores determinantes e que esta não é principalmente uma abordagem histórica. Pois, a Geografia olha para o presente e tenta explicar os fenômenos em sua dimensão espacial.

Dessa forma podemos perceber que a Geografia da Religião busca estudar os fenômenos religiosos em sua atualidade, mas sem deixar de lado o seu passado, assim esta vertente da ciência geográfica tem como objetivo apresentar as confluências entre a religião e a ciência. Assim, podemos verificar uma relação entre a temática abordada por este trabalho com os aspectos que a Geografia da Religião estuda sobre os fenômenos religiosos. Dessa forma iremos discorrer no próximo capítulo sobre as influências da fé na criação de territorialidades pelo Brasil.

3. FORMAÇÕES TERRITORIAIS DE JUAZEIRO DO NORTE (CE)

Cícero Romão Batista nasceu em Crato (CE), então Vila Real do Crato, no dia 24 de março de 1844, filho de Joaquim Romão Batista, pequeno comerciante, e de Joaquina Vicência Romana, conhecida como dona Quinô (COMBLIN, 2011).

Cícero iniciou seus estudos com 6 anos de idade, sendo ensinado por Rufino de Alcântara Montezuma, tendo sua infância marcada por leituras da vida de São Francisco de Sales. Assim, realizou um voto de castidade aos 12 anos e em 1860 foi matriculado no colégio Padre Inácio de Souza Rolim, localizado em Paraíba, na cidade de Cajazeiras (CARNEIRO, 2008).

“Cícero chamava a atenção dos adultos por seu gosto pela oração: a caminho da escola, entrava na igreja matriz para rezar atrasando-se muitas vezes para a aula. Com 4 anos já conhecia o catecismo e com 8 fez a primeira comunhão” (COMBLIN, 2011, p. 5).

O pai de Cícero teve uma morte repentina, sendo vítima da cólera-morbo³, no ano de 1862. Assim, Cícero foi obrigado a interromper seus estudos e retornar para a casa de sua mãe, já que após a morte de seu pai, problemas financeiros começaram a surgir em sua família (CARNEIRO, 2008).

Segundo este mesmo autor, em 1865, com o auxílio de seu padrinho de crisma, Coronel Antônio Luís Alves Pequeno, ingressou no Seminário da Prainha. Em 1870, foi ordenado e logo após retornou para sua cidade natal, onde ministrou aulas de latim no colégio Padre Ibiapina enquanto não lhe era entregue uma paróquia para administrar. Em 1871, já como padre, Cícero visitou Juazeiro pela primeira vez a convite do professor Simeão Correia de Macedo, onde ouviu as confissões dos populares e realizou uma missa na pequena igreja que não possuía padre ou sacerdote residente.

Em 1872, Pe. Cícero se mudou com sua mãe e suas irmãs para Juazeiro após sonhar com Jesus, que lhe pediu para cuidar daquele povo. Comblin (2001, p. 6) aponta que,

[...] Padre Cícero viu o Sagrado Coração de Jesus rodeado pelos 12 apóstolos entrando na sala em que ele mesmo, estava dormindo. Quando Jesus ia começar a falar aos apóstolos, entrou de repente uma multidão de retirantes [...] Jesus voltou para Padre Cícero e ordenou “E você, Padre Cícero, tome conta deles” (COMBLIN, 2001).

³ “Caracterizada por uma diarreia aguda, a doença matava rapidamente, após um processo de desidratação e perda de peso que conferia aos pacientes uma aparência esquelética, com olhos afundados e cor da pele azulada.” (HCS-Manguinhos, 2016).

Juazeiro era considerado um sítio patrimônio (terra doada para escravizados)⁴, doado pelo Padre Pedro Ribeiro, pequena e pacata. Contava com 32 casas de tijolos e 26 de taipas e palhas, que eram habitadas pelos descendentes dos escravizados libertos ali fixados. Como a cidadela era muito pequena, contava apenas com uma escola e uma igreja homenageando Nossa Senhora das Dores (COMBLIN, 2011). Na Figura 3 abaixo, podemos visualizar Pe. Cícero em uma Cerimônia de 1ª comunhão.

Figura 3: Pe. Cícero e um grupo de meninas de Juazeiro prontas para a Cerimônia da 1ª comunhão



Fonte: RODRIGUES, J. (2014, on-line)

Para iniciar seu trabalho pastoral, Pe. Cícero pedia dízimos após as missas e com a arrecadação começou a realizar melhorias na pequena igreja. Após isso, recrutou as mulheres solteiras para a formação de uma irmandade leiga⁵ que seria formada por beatas e estariam sob sua autoridade (CARNEIRO, 2008).

É importante lembrar que [...] “as leigas que participavam dessa associação eram chamadas de beatas, ainda que não saibamos se essa era uma denominação comum a todas as

⁴ A abolição da escravatura no Ceará, ocorreu em 1884, ou seja, 4 anos antes do 13 de maio de 1888, dia de promulgação da Lei Áurea. (MARQUES, 2019).

⁵ “[...] também conhecidas como ordens terceiras, eram associações religiosas leigas (sem vínculo oficial com a Igreja), muito comuns no período colonial da História do Brasil, principalmente na região de Minas Gerais durante o Ciclo do Ouro (século XVIII)”. (RAMOS, 2017).

mulheres do Apostolado na época ou se era um caso peculiar de Juazeiro” (NOBRE, 2013, p.384). Com base na pesquisa de Nobre (2013), “o termo beata ainda não possuía o caráter pejorativo que Renata Marinho Paz faz menção em seu livro⁶, pelo menos não na região do Cariri”. Sendo elas, as beatas, detentoras de elevado respeito por parte da população local e servindo de exemplos de moral e virtude.

Assim, Pe. Cícero iniciou sua trajetória religiosa em Juazeiro. Após o sonho que decidiu o rumo de sua vida, Pe. Cícero levou como missão cuidar das pessoas mais pobres, tornando-o não só um padre, mas também um líder político entre os populares.

De acordo com Borges (2013), no dia 6 de março de 1889, durante a realização de uma missa no período da quaresma, após clamar a Deus para amenizar os efeitos da seca⁷, ocorreu a distribuição da hóstia. Neste momento, uma beata conhecida como Maria de Araújo, após receber o “corpo de cristo”, começou a sentir gosto de sangue na boca e comunicou ao padre, que na mesma hora viu que em contato com a saliva da beata, a hóstia supostamente se transformara em sangue. Para não causar situações indesejadas, Pe. Cícero colocou a hóstia da beata Maria em um pano e pediu para a mesma ficar em silêncio. Na Figura 4, podemos visualizar fotografia da Beata Mocinha.

Figura 4: Fotografia da Beata Maria De Araújo



Fonte: RODRIGUES, L. (2016, on-line)

⁶ As beatas do padre Cícero: Participação feminina leiga no movimento socioreligioso de Juazeiro do Norte. Juazeiro do Norte: Editora Ipec/Urc, 1998.

⁷ “A seca é considerada um dos principais limitantes que afetam a segurança alimentar e a sobrevivência de mais de dois bilhões de pessoas em todo o planeta. A eficiência produtiva nas regiões mais suscetíveis às estiagens depende de uma série de medidas de monitoramento e mitigação dos efeitos negativos desse fenômeno, através do uso racional e sustentável dos recursos hídricos (água), edáficos (solo) e da biodiversidade.” (EMBRAPA, s.d)

Sobre este fato, Borges (2013, s/p) afirma que,

O fenômeno se repetiu várias vezes na Quaresma até o dia em que a Igreja comemora a Ascensão de Cristo. Mesmo assim, Cícero manteve segredo, que durou até o dia em que monsenhor Francisco Rodrigues Monteiro, figura de grande prestígio, chamou o povo do Crato para uma peregrinação ao povoado vizinho de Juazeiro. Na capela, diante de 3 mil atônitos fiéis, mostrou o pano dizendo que o tecido estava impregnado com o sangue de Cristo. Médicos e autoridades foram checar o fenômeno e não encontraram nenhuma explicação natural. Juazeiro rapidamente se tornou um centro de romaria e devoção. De todos os lados, vinham pessoas para ver a beata e adorar o pano manchado de sangue. (BORGES, 2013).

Após o acontecimento narrado, Pe. Cícero ganhou notoriedade regional e, por sua vez, a beata Maria foi esquecida. Após sua morte, seu túmulo foi violado e seus restos mortais roubados. A cidade de Juazeiro do Norte se transformou quando passou a ser vista de uma forma mística, tornando-se palco para crescentes e constantes romarias (SILVA, 2013).

A imprensa começou a divulgar o ocorrido como um milagre divino, chegando à atenção do bispo Dom Joaquim José Vieira, que não recebeu a notícia muito bem. Ao saber do ocorrido, se dirigiu a Juazeiro do Norte para verificar, montando assim uma comissão composta por dois sacerdotes que por sua vez confirmaram o fato. Porém, desagradado, o bispo montou outra comissão, desta vez negando o milagre. Isto ocasionou o cancelamento da ordenação de Pe. Cícero no ano de 1981 (CARNEIRO, 2008).

Antes mesmo do ocorrido, Pe. Cícero foi responsável por grandes transformações no município de Juazeiro do Norte, o que o tornou uma figura notável. Vários representantes da elite agrária do Cariri e outros padres prestaram apoio ao sacerdote. Porém, após pressões de outras entidades católicas, tiveram que se retratar publicamente (SILVA, 2013).

Com isso, Pe. Cícero deixou de ser padre e começou a ser chamado de “padrinho Ciço”, pois mesmo com a ordenação cancelada, as romarias se intensificaram. Ele continuou a realizar orações e a ajudar a todos, não só espiritualmente, mas também economicamente e, assim, foi conquistando o apreço de toda a população que passou a considerá-lo um homem santo, um profeta (BORGES, 2013).

Para uma parte das elites locais, a capacidade de Pe. Cícero de transitar entre as classes sociais e sua grande participação nos fazeres do município (como a sua emancipação), tornou “Padim Ciço” o maior coronel do Cariri. Silva (2013, p. 184) escreveu:

Figura bastante controversa em razão do seu trânsito livre entre as diferentes classes sociais, o Padre Cícero é visto por uns como sendo o “padinho”, uma figura carismática que costumava chamar os romeiros e os habitantes da Cidade de Juazeiro do Norte de “amiguinhos”, homem de gestos simples que se fez santo. Já outros o veem como uma figura estritamente política, com atitudes e alianças que o caracterizariam como um Coronel, ligado às oligarquias fundiárias do Estado do Ceará. (SILVA, 2013)

Desta maneira, a trajetória religiosa de um homem o levou a assumir importante papel político em escala regional.

3.1. O papel político-religioso de Pe. Cícero e seus desdobramentos territoriais.

Segundo Borges (2013), o ingresso formal do Pe. Cícero na política se deu após a proibição de exercer suas funções eclesiásticas. Com o apoio da população, foi nomeado pelo governador o primeiro prefeito de Juazeiro do Norte, ficando no cargo por 12 anos.

Carneiro (2008), por sua vez, afirmou que um de seus feitos foi a emancipação do município em 1911, também sendo eleito vice-governador do Ceará, acumulando cargo com a prefeitura. Na Figura 5 abaixo, podemos visualizar Pe. Cícero na porta da prefeitura de Juazeiro do Norte (CE).

Figura 5: Cícero e o prefeito da época na prefeitura de Juazeiro do Norte (CE)



Fonte: RODRIGUES, J. (2014, on-line)

Borges (2013, n.p) escreveu:

Segundo o que corria à época, padre Cícero era oficialmente o prefeito, porém, quem de fato administrava Juazeiro era o doutor Floro Bartolomeu da Costa, espécie de eminência política do religioso. Em 1914, a Assembleia Legislativa do Ceará reuniu-se e, por maioria, reconheceu padre Cícero como 1º vice-governador do estado. Também foi eleito deputado federal. Ele não assumiu esses cargos “para não abandonar os fiéis” (BORGES, 2013).

Entre 1913 e 1914, Pe. Cícero foi figura central de um movimento extremamente violento, provocado pelo presidente do Ceará, Franco Rabelo, que para atingir Pe. Cícero como figura política, iniciou um movimento para acabar com o fanatismo religioso que acercava Juazeiro do Norte. Esse movimento ficou conhecido como “Sedição de Juazeiro” (BORGES, 2013, n.p).

De forma mais completa, Borges (2013) também afirma:

[...] entrou em rota de colisão com o padre, exonerando-o do cargo de prefeito. Tropas enviadas por Rabelo ao Crato tentaram invadir Juazeiro do Norte, em combates que duraram um mês. Mas Juazeiro resistiu com uma força composta por beatos e cangaceiros fiéis a Cícero, comandadas por Floro Bartolomeu. (BORGES, 2013).

Segundo Carneiro (2008), esse embate ocorreu entre as oligarquias cearenses e o governo federal que exerciam poder sobre a política estadual. Essa interferência se deu como parte da “política da salvação” que foi estabelecida pelo governo do presidente Hermes da Fonseca, que tinha como objetivo conter os opositores do governo. Carneiro (2008) diz:

Sobre sua participação nesse movimento, padre Cícero afirmou que a chefia coube ao dr. Floro Bartolomeu da Costa, seu grande amigo. Com a vitória dos revoltosos e a consequente deposição de Franco Rabelo, padre Cícero reassumiu o cargo de prefeito de Juazeiro, do qual havia sido afastado pelo governo deposto, e seu prestígio cresceu. Até então, sua casa, que era visitada apenas por romeiros, passou a ser procurada também por políticos e autoridades diversas. (CARNEIRO, 2008, n.p).

Além de exercer papel de prefeito e vice-governador, Pe. Cícero também foi Deputado Federal, de 6 de agosto a 31 de dezembro de 1926, representando o estado do Ceará no Rio de Janeiro, então capital da Federação. No Rio de Janeiro, realizou a primeira exposição com obras diversas de artistas de Juazeiro do Norte (CARNEIRO, 2008).

Foi durante esta exposição que o mesmo conheceu Virgulino Ferreira da Silva, popularmente chamado de Lampião, começando a surgir rumores de que Pe. Cícero estaria

apadrinhado Lampião, o mais célebre bandoleiro⁸ das terras nordestinas. Boatos davam conta de que em 1926, Lampião receberia a patente de Capitão do Batalhão Patriótico das mãos de Pedro de Albuquerque Uchoa das mãos de entidades federais supostamente para combater a Coluna Prestes (BORGES, 2013).

Tal fato nos mostra o poder de influência de Pe. Cícero. Aparentemente, de um lado Lampião ficaria feliz recebendo a alta patente de Capitão e, de outro lado, Pe. Cícero passaria a ter um poder ainda maior de dominação política, podendo contar com o apoio de um bravo grupo armado. Na época, Lampião contava com o apoio de vários cangaceiros e fazendeiros que lhe forneciam armas e alimentos.

Porém, há controvérsias. Há quem diga que a conversa entre Lampião e Pe. Cícero foi para que Lampião largasse o cangaço e que a patente tão prometida teria sido feita por Floro Bartolomeu. Segundo Carneiro (2008):

Essa patente havia sido prometida por Floro Bartolomeu, então deputado federal, que havia convidado Lampião a ir a Juazeiro para ingressar no Batalhão Patriótico para lutar contra a Coluna Prestes. Com a morte de Floro Bartolomeu e a insistência de Lampião em receber a honraria, Benjamim Abraão, um dos secretários de padre Cícero, convenceu Pedro de Albuquerque Uchoa, único funcionário público federal residente em Juazeiro, a assinar um documento por eles mesmos forjado, concedendo a patente. (CARNEIRO, 2008, n.p).

A vida política de Pe. Cícero pode ser considerada conturbada, tendo ele passado por embates e confrontos considerados sangrentos, mas que causou grande transformação no município de Juazeiro do Norte, onde mesmo depois de sua morte, segue aclamado e respeitado como homem santo. As fontes consultadas nos indicam que Pe. Cícero conseguiu integrar o bando de Lampião à polícia e ao Exército Brasileiro no Batalhão Patriótico de Juazeiro do Norte⁹ para combater a Coluna Preste. Lampião, por fim, acabou ganhando a patente de Capitão do Batalhão.

⁸ “[...] bandoleiro é tido como um ladrão, salteador de caminhos” (SOUZA OLIVEIRA, 2015, p.280).

⁹ O avanço das tropas de Carlos Prestes no Nordeste durante o Golpe de 1930 resultou no surgimento de diversas milícias "legais", apoiadas pelo governo e suas autoridades, para barrar a rebelião. Em Juazeiro do Norte, surgiu o "Batalhão Patriótico de Juazeiro do Norte", organizado pelo deputado Floro Bartolomeu e por Padre Cícero, para barrar as incursões de Prestes (GRUNSPAN, 2006, p. 99-100).

4. APROPRIAÇÃO CONTEMPORÂNEA DA FIGURA DE PE. CÍCERO E A FORMAÇÃO DE NOVOS TERRITÓRIOS RELIGIOSOS E DE TURISMO RELIGIOSO

A fé em Pe. Cícero espalhou-se por todo o Brasil, indo, portanto, para além de Juazeiro do Norte. O homem do povo tornado santo pela fé propagada pelo catolicismo popular esbarra na igreja oficial, que ainda hoje possui correntes que contestam a credibilidade do santo popular. Cidades como Cachoeira Dourada (MG)¹⁰ e Boca da Mata (AL), possuem muitos devotos do padre, de forma que para agradá-los, o poder público local do município alagoano instalou uma imagem de Pe. Cícero na praça da Igreja. Na Figura 6 abaixo, podemos visualizar homenagem feita para o padre no município mineiro de Cachoeira Dourada, onde lhe foi erguido uma estátua e a praça foi batizada com o seu nome, este fato se deu, uma vez que o município teve sua formação a partir de acampamentos de trabalhadores migrantes do Nordeste, que foram para o atual município participar da construção da barragem da Usina Hidrelétrica de Cachoeira Dourada.

Figura 6: Praça em homenagem a Pe. Cícero em Cachoeira Dourada (MG)



Fonte: TORQUATO, W. S. (2020)

Muito frequentemente estátuas de Pe. Cícero são instaladas em praças e, junto a elas, registram-se atos de devoção dos moradores. Na cidade de Boca da Mata (AL) por exemplo ocorre, tradicionalmente, todo dia 20 de julho, uma missa com uma procissão pelas principais ruas da cidade em louvor ao Pe. Cícero. Romeiros de diversos recantos próximos à cidade se dirigem para o pequeno município para participarem dos atos de devoção ao santo popular, nos mesmos moldes do que ocorre em Juazeiro do Norte. Como apresentado na Figura 7, no

¹⁰ Foram realizados trabalhos de campo na cidade entre os meses de dezembro de 2019 e janeiro de 2020.

Nordeste, nas várias cidades do interior, é possível ver a devoção do povo sertanejo em cidades como Boca da Mata (AL).

Figura 7: Missa e Monumento do Padre Cícero em Boca da Mata (AL)



Fonte: ALVES, C. C. E. (2016, p.75)

No município de Boca da Mata (AL), a população da cidade e seus visitantes se vestem de preto, da mesma forma que Pe. Cícero. De pés descalços, seguem a procissão. Segundo os próprios moradores em depoimentos durante a coleta de dados em campo, essa é uma forma de penitência a Pe. Cícero para que ele lhes traga cura, interceda por pecadores ou atenda a pedidos e promessas. Durante muitas horas os romeiros participam de celebrações, agradecem por suas bênçãos alcançadas, entoam louvores, participam de procissões, oram, pagam promessas e renovam a fé. Como demonstrado na Figura 8 abaixo:

Figura 8: Devotos do padre Cícero na procissão em Boca da Mata (AL)



Fonte: PORTAL ALAGOAS 24 HORAS (2007, on-line)

Em matéria do Gazeta Web vinculada através do Portal G1¹¹, foi realizada entrevista com o Prefeito do município de Boca da Mata, o senhor José Tenório. Segundo ele, o município de Boca da Mata é considerado a “Juazeiro do Norte de Alagoas”. De acordo com a matéria citada, a festa religiosa conta com cerca de 15 mil pessoas entre visitantes e residentes que prestigiaram ativamente as celebrações.

Interessante observar que o mito popular, tão criticado no passado, agora é (pelo menos em parte) respeitado pela própria Igreja oficial. Prova disso é que no último ano a missa celebrada no dia de louvou a Pe. Cícero em Boca da Mata foi comandada pelo bispo de Penedo (AL), Dom Valério Brêda, e pelo Padre Nivaldo, da Paróquia de Santa Rita de Cássia. Boca da Mata é tão parecida com Juazeiro nos seus atos de devoção e fé a Pe. Cícero que as autoridades locais tornaram o dia 20 de julho um feriado municipal.

Do ponto de vista econômico, é importante refletir sobre o impacto da fé popular na economia regional. O turismo e o comércio são atividades movimentadas de forma muito significativa em épocas de grande devoção: os hotéis aumentam suas taxas de ocupação, os restaurantes vendem para mais clientes, assim como as lojinhas especializadas em lembranças e objetos de uso religioso. Com isso, a fé movimenta altas somas financeiras nos circuitos locais da economia, proporcionando mais lucros para pequenos empresários, maior oferta de postos de trabalho (ainda que temporários) e maior arrecadação de impostos.

O Brasil, enquanto um país grande e diverso, não tem somente Pe. Cícero como santo popular, outros santos (oficiais e não oficiais) canalizam as emoções que se expressam no campo religioso das identidades regionais. Apesar disso, o processo de ampliação da fé em Pe. Cícero é notável no país. A sua participação ativa em conflitos político-partidários sangrentos, e sua condenação religiosa pela igreja são fatores que interferem negativamente na formação de uma corrente mais robusta de fé em Pe. Cícero. Além disso, o caráter regional da mobilização popular em torno dele atribui ao padre um caráter bem particular de protetor do povo nordestino (SANCHIS, 2007).

Pe. Cícero também exerceu grande influência no município de Juazeiro do Norte, que passou por um considerável crescimento populacional e intensa urbanização. Na ocorrência das romarias, os romeiros optavam por se hospedar no município para participar de celebrações e pagar promessas. Com isso, a rede local de serviços e comércio se ampliou, e hoje, também por

¹¹ Assessoria, 2009. Disponível em: <<http://gazetaweb.globo.com/portal/noticia-old.php?c=181194&e=>>.

causa dele, mas não somente, Juazeiro do Norte é uma das cidades médias de maior importância do Brasil (SILVA, 2013).

Sua figura é citada em outras religiões, como no Espiritismo (Kardecismo), Umbanda e Jurema Sagrada. Há relatos de curas milagrosas atribuídas ao Pe. Cícero e em muitos altares de umbanda, a imagem do padre marca presença ao lado de imagens de outros santos como Nossa Senhora Aparecida, São Jorge, São Sebastião, Santa Bárbara, Jesus Cristo e muitos outros (SANCHIS, 2007).

Fato este que é comprovado através da pesquisa do Jornalista, Paulo Oliveira, divulgada através do site do projeto “*Meus Sertões*”¹² no ano de 2016. Onde nesta, Oliveira (2016), visita o Terreiro de Ogum localizado na Baixa da Lagoa, uma comunidade quilombola, pertencente ao município de Jeremoabo (BA) e entrevista o rezador e pai de santo Abílio Pedro dos Santos, que possui em seu *gongá* (altar), como apresentado na Figura 9, cinco imagens do Padrinho Padre Cícero, junto de fotos e imagens do Anjo Gabriel, de Cosme e Damião, de Iemanjá, de Nossa Senhora Aparecida, do Preto Velho, de Jesus Cristo e Santo Antônio, esta última, representando o guia do rezador. (OLIVEIRA, 2016).

Figura 9: Pai de Santo Abílio Pedro dos Santos e seu altar



Fonte: OLIVEIRA, (2016, on-line)

¹² “O projeto *Meus Sertões* tem por objetivo descobrir e contar histórias relacionadas às 1.262 cidades do semiárido brasileiro. A região, que compreende dez estados desde novembro de 2017, tem cerca de 28 milhões de habitantes e 1.127.953 km² - aproximadamente três vezes o tamanho da Alemanha.” (OLIVEIRA, P. et al, s.d)

Por conta de tudo isso é que Araújo (2005, p.29, *apud* Silva, 2013) afirmou que “o Padre Cícero contribuiu para a formação e expansão da cidade do Juazeiro e redefiniu a geografia da Região, ao projetar Juazeiro enquanto importante centro de cultura e religiosidade popular”.

O legado de Pe. Cícero se impõe até hoje com fortes impactos no turismo religioso regional, que registra mais de 2 milhões de peregrinos por ano que afluem de todo o Brasil, rumo ao seu santuário. Apenas para comparar e se ter uma noção escalar do fenômeno religioso que estudamos nesta pesquisa, segundo reportagem realizada pela Revista Exame em março de 2020¹³, o santuário de Nossa Senhora Aparecida, padroeira do Brasil e principal destino do turismo religioso do país, recebe anualmente 12 milhões de peregrinos e turistas. Ou seja, o impacto do turismo religioso movido pela figura de Cícero representa aproximadamente 17% do impacto gerado pelo maior destino religioso brasileiro.

Mas o que é o turismo religioso? Para Andrade (2000, p. 77) ele é um “conjunto de atividades, com utilização parcial ou total de equipamentos, e a realização de visitas a receptivos que expressam sentimentos místicos ou suscitam a fé, a esperança e a caridade aos crentes ou pessoas vinculadas a religiões”.

Desse modo, podemos caracterizar a cidade de Juazeiro do Norte (CE) como um dos destinos religiosos criados a partir da devoção ao Pe. Cícero¹⁴, uma vez que “a figura do Padre Cícero, como habitante local provocou e alterou a rotina da cidade. A presença dele como morador, fez com que a cidade desenvolvesse.” (DUARTE et al., 2016). Na Figura 10, podemos visualizar a ocorrência do turismo religioso provocado pela figura de padre Cícero na cidade de Juazeiro (CE).

¹³ Disponível em: <https://exame.abril.com.br/negocios/santuario-de-aparecida-esvazia-e-cao-prejuizo-em-toda-a-regiao/>. Acessado em 01/05/2020.

¹⁴ Turismo religioso movimentou anualmente 2,5 milhões de turistas em Juazeiro do Norte. Monólitos Post, 2016. Disponível em: <https://www.monolitospost.com/2016/06/20/turismo-religioso-movimentou-25-milhoes-de-turistas-em-juazeiro-do-norte/>. Acesso em: 01 ago. 2021

Figura 10: Estátua de padre Cícero em Juazeiro do Norte (CE)



Fonte: Monólitos Post (2016, on-line)

A devoção ao padre milagroso se irradiou para fora do município de Juazeiro do Norte e do estado do Ceará, além dos fluxos de turismo religioso apresentados da cidade de Boca da Mata (AL) e Cachoeira Dourada (MG)¹⁵, com base nos estudos de Angelo (2016) e Alves (2016) é possível verificar a presença deste movimento turístico também em outros municípios e estados como na Feira de São Cristóvão no município do Rio de Janeiro (RJ), no município de Mata Grande (AL).

¹⁵ Cidade de MG vira ‘pedaço’ do Nordeste para comemorar São João. **G1: Minas Gerais**, 2011. Disponível em: <http://glo.bo/IMSFZe>. Acesso em: 01 ago. 2021

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a realização deste estudo foi possível perceber que o Pe. Cícero é uma referência nordestina, de fato responsável por transformações culturais, sociais, políticas e econômicas. Mas a imagem criada para ele pelas pessoas ao longo do tempo também contribuiu para a formação socioespacial de cidades como Juazeiro do Norte e sua área de influência.

Sua chegada por acaso no até então distrito de Crato foi de extrema importância para que houvesse um maior desenvolvimento do local, já que o distrito começou a desempenhar uma função social e cultural polarizante. Após um suposto milagre ocorrido durante uma missa de quaresma, Pe. Cícero tornou-se conhecido, admirado, temido e odiado por pessoas que na época já o colocavam como uma figura contraditoriamente louvada por muitos, e rechaçada por outros vários.

Por conta disso, foi influenciado pela população e por amigos a ingressar na carreira política, sendo nomeado pelo governador do Ceará como prefeito do município de Juazeiro do Norte, onde sua figura influi até os dias de hoje na política regional. Pelas suas ações, o município se emancipou e se projetou, tanto economicamente, quanto demograficamente, sendo ainda palco para grandes romarias e manifestações religiosas.

Dessa forma, podemos verificar a capacidade de influência social e espacial que a religião tem sobre a formação de territorialidades, modificando assim as dinâmicas locais e regionais e por vezes, como é o caso de Pe. Cícero, ocorrendo até irradiação destas territorialidades para fora de onde surgiram. Por todos esses aspectos, vemos a figura político-religiosa que Pe. Cícero é até os dias atuais, movendo fiéis em diversas religiões e movimentando a política e economia local, sobretudo em Juazeiro do Norte (CE).

REFERÊNCIAS

- ALVES, C. C. E. Territorialidades religiosas em irradiação: um olhar geoturístico sobre a devoção alagoana às representações de Padre Cícero e Juazeiro do Norte, CE. **Geosaberes**, Fortaleza, v. 7, n. 12, p. 68 - 79, may 2016. ISSN 2178-0463. Disponível em: <<http://www.geosaberes.ufc.br/geosaberes/article/view/530>>.
- ANDRADE, J. V. Turismo fundamentos e dimensões. São Paulo: Ática, 2000.
- ANGELO, E. R. B. A imagem do Padre Cícero e a Feira de São Cristóvão no Rio de Janeiro: relações com a memória, a história e o turismo. **RITUR-Revista Iberoamericana de Turismo**, v. 6, n. 2, p. 40-62, 2016.
- AZZI, R. O catolicismo popular no Brasil. Petrópolis: Vozes, 1978.
- BORGES, J. P. *Padre Cícero, entre a política e a religião*. 2013. Disponível em: <<https://www.revistaforum.com.br/padre-Cícero-entre-a-politica-e-a-religiao/>>. Acesso em: 10 jun. 2019.
- CARNEIRO, A. *CÍCERO, Padre*. 2008. Disponível em: <<https://cpdoc.fgv.br/sites/default/files/verbetes/primeira-republica/C%C3%8DCERO,%20Padre.pdf>>. Acesso em: 10 dez. 2019.
- CHIAPETTI, R. J. N. Pesquisa de campo qualitativa: uma vivência em geografia humanista. **GeoTextos**, v. 6, n. 2, 2010.
- COMBLIN, J. *Padre Cícero de Juazeiro*. São Paulo: Paulus, 2011.
- DUARTE, C. M. *et al.* A RELIGIOSIDADE E O TURISMO EM UMA CIDADE DO INTERIOR DO CEARÁ. **Interscience Place**, [S.L.], v. 11, n. 1, p. 136-150, 6 jul. 2016. Interscience Place. <http://dx.doi.org/10.6020/1679-9844/v11n2a8>.
- EMBRAPA. **Convivência com a seca**. Disponível em: <https://www.embrapa.br/tema-convivencia-com-a-seca/perguntas-e-respostas>. Acesso em: 30 jul. 2021.
- GAZETA.COM NOTÍCIAS. *Festa de Padre Cícero leva romeiros a Boca da Mata*. Disponível em: <http://gazetaweb.globo.com/portal/noticia-old.php?c=181194&e=> Acesso em: 5 dez. 2019.
- GIL FILHO, S. F. Geografia da Religião: Reconstruções Teóricas sob o idealismo crítico. In: KOZEL, S.; SILVA, J. C.; GIL FILHO, S. F. (orgs). *Da percepção e Cognição à Representação: Reconstruções teóricas da Geografia Cultural e Humanista*. São Paulo: Terceira Imagem; Curitiba: NEER, 2007.
- HCS-Manguinhos. **Cólera-morbo: contágio ou infecção?** 2016. Disponível em: <http://www.revistahcsm.coc.fiocruz.br/colera-morbo-contagio-ou-infeccao/>. Acesso em: 01 ago. 2021.
- HENKEL, Reinhard. Geography of Religion-Rediscovering a Subdiscipline. **Croatian Geographical Bulletin**, v. 67, n. 1, 2005.
- KRIPKA, R.; SCHELLER, M.; BONOTTO, D. L. Pesquisa Documental: considerações sobre conceitos e características na Pesquisa Qualitativa. **CIAIQ2015**, v. 2, 2015.
- LIMA, M. T. V. et al. ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL SUSTENTÁVEL APLICADO AOS MUNICÍPIOS DA REGIÃO METROPOLITANA DO CARIRI. **Revista Brasileira de Gestão e Desenvolvimento Regional**, v. 17, n. 1, 2021.

- MARQUES, L. L. Fundação Cultural Palmares. **Muito além do 13 de maio: há 135 anos, o Ceará torna-se a primeira província brasileira a abolir a escravidão**. 2019. Disponível em: <http://www.palmares.gov.br/?p=53715>. Acesso em: 01 ago. 2021.
- NASCIMENTO SANTOS, A. G.; SILVA, B. L. **A relação entre espaço e religião: Uma análise da territorialidade da Festa de Santana no Conjunto Soledade II - Zona Norte de Natal**, In: XIX Semana de Humanidades, Natal, 2011. Disponível em: <http://www.cchla.ufrn.br/shXIX/anais/GT37/artigo%20semana%20de%20humanidades.pdf>. Acesso em 20 de maio de 2021.
- NEGRÃO, L. N. Revisitando o messianismo no Brasil e profetizando seu futuro. **Revista brasileira de ciências sociais**, v. 16, p. 119-129, 2001.
- NETO, Lira. **Padre Cícero: poder, fé e guerra no sertão**. Editora Companhia das Letras, 2009.
- NOBRE, E. S. O sagrado e a teatralização do mundo: espaços de salvação e purgação nos relatos das beatas do padre Cícero. **Revista de História (São Paulo)**, p. 381-409, 2013.
- OLIVEIRA, P. Projeto Meus Sertões. **PADRE CÍCERO E O SENHOR OGUM**. 2016. Disponível em: <https://www.meussertoes.com.br/2016/11/03/padre-cicero-e-o-senhor-ogum/>. Acesso em: 01 ago. 2021.
- OLIVEIRA, P. W. A. Aproximações entre geografia e religião contribuição aos estudos em geografia da religião. **Geosaberes**, [S.L.], v. 10, n. 21, p. 1 – 13. maio 2019. Revista Geosaberes. <http://dx.doi.org/10.26895/geosaberes.v10i21.725>. Disponível em: http://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/54257/1/2019_art_pwadoliveira.pdf. Acesso em: 22 maio 2021.
- PORTAL ALAGOAS 24 HORAS. **Milhares de romeiros invadem Boca da Mata para a festa do padre “Cico”**. 2007. Disponível em: <https://www.alagoas24horas.com.br/806531/milhares-de-romeiros-invadem-boca-da-mata-para-a-festa-do-padre-cico/>. Acesso em: 25 jun. 2020.
- PORTUGUEZ, Anderson Pereira. **Espaço e Cultura na Religiosidade Afro-Brasileira**. Barlavento, 2015.
- RAMOS, J. E. M. **Irmandades Leigas no Brasil Colonial**. 2017. Disponível em: https://www.historiadorbrasil.net/brasil_colonial/irmandades_leigas.htm. Acesso em: 30 jul. 2021.
- RODRIGUES, J. **Padre Cícero - O fundador de Juazeiro do Norte**. 2014. Disponível em: <https://www.recantodasletras.com.br/artigos-de-sociedade/5020689>. Acesso em: 03 maio 2020.
- RODRIGUES, L. **ORAÇÃO A BEATA MARIA DE ARAÚJO**. 2016. Disponível em: <http://lucianopaixaopelojuazeiro.blogspot.com/2016/01/oracao-beata-maria-de-araujo.html>. Acesso em: 12 set. 2020.
- ROSENDAHL, Z. **Espaço e Religião: uma abordagem geográfica**. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2002.
- SANCHIS, P. **Desponta novo ator no campo religioso brasileiro? O Padre Cícero Romão Batista**. *Relig. soc.* [online]. 2007, vol.27, n.2, pp.11-29. ISSN 1984-0438. <https://doi.org/10.1590/S0100-85872007000200002>.

SANTOS, A. E.; PEIXINHO, D. M. *Processo de Conurbação*: elementos espaciais do fenômeno em área não metropolitana. *Estudos Geográficos*, Rio Claro, 13(1): 35-52, jan./jun. 2015. Disponível em: <<http://www.periodicos.rc.biblioteca.unesp.br/index.php/estge>>.

SANTOS, M. **A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção**. Edusp, 2006.

SILVA JÚNIOR, I. B. Espaço, cultura e religião: um olhar para o neopentecostalismo underground. 2017. 195 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) - Universidade Federal de Uberlândia, Ituiutaba, 2017. Disponível em: <http://doi.org/10.14393/ufu.di.2017.544>. Acesso em 19 de maio de 2021.

SILVA, J. J. O olhar de Padre Cícero sobre as relações sociedade natureza e sua importância na formação de núcleos rurais no Cariri cearense. **Vozes, Pretérito & Devir: Revista de história da UESPI**, v. 1, n. 1, p. 181-201, 2013.

SOUZA OLIVEIRA, R. L. O Bandoleirismo na América Portuguesa: Os casos de Minas e Pernambuco. **Temporalidades**, v. 7, n. 3, p. 275-297, 2015.

TUAN, Y. **Topofilia: um estudo da percepção, atitudes e valores do meio ambiente**. São Paulo, Brasil: DIFEL, 1980.